



NUDISS

**I Seminário Nacional Infância,
Juventude e os Direitos Humanos no Brasil**
Niterói (RJ, Brasil), 10 a 12 de setembro de 2025

Reflexões da Violência Institucional Arelada ao Racismo

Reflections on institucional linked to racism

Maria Luiza Ferreira da Silva¹

Eixo Temático: Eixo 3 - Tortura, privação de liberdade e violência de Estado

Introdução

O presente resumo consiste na elaboração do “Trabalho de Conclusão de Curso I” em andamento, para bacharel em serviço social. O que se objetiva através de pesquisa bibliográfica vinda da experiência de estágio no sistema socioeducativo é mostrar como o racismo é um componente histórico que perpassa toda a formação sócio histórica brasileira e se materializa institucionalmente nas mais variadas formas de violência dentro da instituição DEGASE.

A reflexão para pesquisar tal tema veio por meio do fato que originou o problema de pesquisa: os casos de tortura pelo Grupamento de Ações Rápidas/GAR-RJ dentro do DEGASE, exibidos pela Rede Globo em janeiro de 2025.

Em 21 de janeiro de 2025, uma reportagem exibida pela *TV Globo* - nos jornais da tarde e da noite, além do *site G1*² - mostrou por meio de filmagens das câmeras que ficam dentro das unidades do DEGASE, cenas de tortura coletadas durante 6 anos, entre os agentes socioeducativos e os agentes do Grupamento de Ações Rápidas, o GAR-RJ, contra os adolescentes internados, tanto nas unidades de medidas socioeducativas masculinas como na feminina.

¹ Aluna de graduação em Serviço Social pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro - UERJ.
luiza.frdasilv@gmail.com

² Link do site G1 na íntegra

<https://g1.globo.com/rj/rio-de-janeiro/noticia/2025/01/21/imagens-mostram-agressoes-spray-de-pimenta-e-ate-cusparada-em-centros-do-degase-mp-pede-fim-do-grupo-de-aco-es-rapidas.ghtml>



NUDISS

**I Seminário Nacional Infância,
Juventude e os Direitos Humanos no Brasil**
Niterói (RJ, Brasil), 10 a 12 de setembro de 2025

O Ministério Público do Rio de Janeiro por meio das imagens dessas câmeras ajuizou uma ação civil pública (13/12/2024) para que o GAR-RJ fosse desativado.³

As reflexões apresentadas vem da experiência de estágio obrigatório em serviço social no campo: Centro de Socioeducação Aeroporto Dom Bosco - CENSE Dom Bosco na Ilha do Governador, que faz parte da instituição Departamento Geral de Ações Socioeducativas - DEGASE, entre 1(um) ano especificamente entre 16/06/2023 a 27/06/2024, pude observar, me inserir, participar, dialogar e desenvolver um pensamento crítico sobre essa instituição do Estado, que é responsável por executar a medida socioeducativa de internação, atendendo adolescentes do sexo masculino de 15 a 19 anos, no máximo.

A prática profissional era realizada com uma juventude fluminense inserida no sistema socioeducativo - em sua maioria da capital e de municípios do Estado como Niterói, Araruama e Maricá - além de serem jovens, eram negros assim como eu, essa vivência enquanto mulher negra favelada foi imprescindível para a elaboração dos objetivos que busco alcançar com esse TCC.

Desenvolvimento

No desenvolvimento a partir do primeiro capítulo busco apresentar o percurso histórico das políticas para a infância e juventude no Brasil desde a colônia, passando pelo fim da escravidão, com o advento do primeiro Código de Menores de 1927, depois com o Serviço de Atendimento a Menores (SAM), adiante com a Política Nacional de Bem-Estar do Menor(PNBEM), Fundação Nacional de Bem-Estar do Menor e Fundação Estadual de Bem-Estar do Menor respectivamente FUNABEM E FEBEM.

Até chegar ao Estatuto da Criança e do Adolescente e ao Departamento Geral de Ações Socioeducativas (DEGASE), almejo falar de como as políticas para infância e juventude foram criadas para criminalizar a camada pobre da população e além disso, a assistência aliada à repressão. Visando refletir por meio de percurso histórico como as práticas menoristas, o Poder Judiciário, são criminalizadores da pobreza assim como são racistas. E o DEGASE como órgão executor da política socioeducativa vai reproduzir o racismo institucional.

³ Ministério Público do Estado do Rio de Janeiro, notícias, publicado em 18/12/2024.



NUDISS

**I Seminário Nacional Infância,
Juventude e os Direitos Humanos no Brasil**
Niterói (RJ, Brasil), 10 a 12 de setembro de 2025

No decorrer do segundo capítulo *coveiro ou degase?* que faz parte de uma letra do rapper carioca LEALL, pretende-se falar dos adolescentes que não morrem em vida mas que ao estarem privados de liberdade vivem uma *mortificação do eu*, conceito utilizado por Anne Caroline dos Santos, assistente social do socioeducativo, para exemplificar a ausência da identidade e todo o caráter que uma internação na juventude representa para tal.

Será apresentado as formas como o Estado por meio da violência armada da polícia militar e militarização nas favelas, atinge a vida de crianças e adolescentes deste território, consubstancialmente formado por classes pretas e pobres.

No terceiro e último capítulo adentra-se no fato que originou o problema de pesquisa: os casos de tortura pelo Grupamento de Ações Rápidas/GAR-RJ dentro do DEGASE, exibidos pela Rede Globo em janeiro de 2025.

Considerações Finais

Finalizando nas considerações finais, trazendo um pensamento crítico e uma analogia com o passado de como as práticas menoristas estão enraizadas dentro do DEGASE - que também observo como campo de luta para os direitos humanos - como uma nova roupagem na antiga estrutura, busca-se analisar que, a violência institucional está atrelada ao racismo estrutural e institucional que faz parte da formação sócio histórica deste país e que legitima que o Estado capitalista e racista continue interrompendo sonhos nos territórios favelados e reproduzindo a violência para a juventude negra do Estado do Rio de Janeiro seja na rua, seja na ausência de liberdade.

Referências Bibliográficas